António de Sousa Araújo

Os Antoninhos da Conceição e a sua pedagogia no uso do órgão
e do canto figurado em finais do século XVIII.

Resumo/ Abstract

A adesão dos Antoninhos ao uso do órgão e do canto figurado foi cautelosa e objeto de uma pedagogia nada fácil. Tudo foi ponderado, decidido, resolvido e aperfeiçoado, ao nível capitular e definitorial, entre 1767 e o inicio do século seguinte. Foram sempre determinantes as conjugações dos preços envolvidos na aquisição desses órgãos com as proporções ou dimensões dos respectivos coros e lugares de culto, onde viriam a ser instalados. Recorreram alguns conventos à sua instalação nas paredes, com varandas, desembaraçadas umas e resguardadas outras, acabando por se tornar esta segunda, a modalidade superiormente exigível e a generalizar, em vista de preservar a clássica "modéstia religiosa", já que nem os cantores viam nem eram vistos do público presente no corpo da igreja. Quanto ao uso do órgão e da música a vozes no canto figurado ou refracto, acabaria por ser também permitido em festividades solenes especificadamente apontadas, tanto para as celebrações litúrgicas como para determinados actos de devoção como as Ladainhas nas Novenas e no Miserere, no fim do Ofício de Trevas.

A recomendação do exercício na aprendizagem do cantochão é permanentemente reiterada, não apenas aos estudantes mas também aos jovens pregadores e confessores. Por outro lado a proibição feita aos superiores de autorizar ou fomentar a saída de religiosos do convento para cantorias, de missas, ofícios de defuntos ou festividades, até na Semana Santa, era terminante, tratando-se de cânticos a vozes. Relativamente à música polifónica profana cantada ou tocada, os superiores foram sempre dum rigor severo. Achando-a imprópria para religiosos, consideravam escandalosas as iniciativas dos que as praticassem ou ensinassem. Denominavam-nas abuso e crime, naturalmente passível de remédio disciplinar. Toda esta metodologia ou pedagogia teve em vista continuar a garantir o cantochão como a música da Igreja por excelência.